



GT 030. Eleições e Política

Marcos Otávio Bezerra (Universidade Federal Fluminense) - Coordenador/a, Wilson José Ferreira de Oliveira (Universidade Federal de Sergipe) - Coordenador/a, Christine de Alencar Chaves (UnB) - Debatedor/a

O GT se propõe a receber trabalhos que abordem etnograficamente como sujeitos, famílias, grupos e coletividades se organizam, agem e pensam a política. As eleições aparecem como evento marcante para tomada de posição e organização de concepções sobre política e seu funcionamento. Seguindo possibilidades abertas por trabalhos do Núcleo de Antropologia da Política (NuAP), o período eleitoral é um momento propício para analisar como a política se relaciona com espaços da vida cotidiana, seja através do engajamento dos sujeitos nas disputas eleitorais ou definindo coletividades que, enquanto tais, as evitam. Simultaneamente, dimensões da vida cotidiana (como relações entre vizinhos e disputas entre famílias) são muitas vezes pensadas e elaboradas tal qual uma política, oferecendo igualmente, elementos que compõem o funcionamento mais geral da política. Cabe especialmente discutir os possíveis deslocamentos do processo eleitoral na conjuntura atual. O golpe de Estado e a crescente intervenção de decisões judiciais na definição de ocupantes de cargos públicos põe em cheque o significado usualmente atribuído às eleições. Trata-se também de uma disputa eleitoral onde se dão, simultaneamente, definições em relação a questões nacionais, polarização entre esquerda e direita, demarcação de posicionamentos em relação a temas cotidianos, padrões estéticos, corpos e identidades. Esse quadro abre um amplo espectro para (re)pensar e ampliar a reflexão da antropologia em relação à política.

No

Autoria: Pâmella Synthia Santana Santos, Arthur Ives Nunes da Mota Lima Fagner dos Santos Bomfim

Este artigo tem como objetivo central analisar a relação entre política institucional e não institucional no que concerne ao cotidiano da política. Percebida enquanto um elemento não estático ou que não se configura meramente no ato do voto e no período eleitoral, a “política” pode também ser contemplada por uma visualização mais fluida, ou seja, em que se abarque as constantes relações de sociabilidade entre os indivíduos, em seus fluxos de trocas (sejam esses favores ou ajudas), ou ainda, na esfera de influência das redes de relações de base familiar enquanto quesito que respalda os indivíduos em disputa neste cenário. Dessa maneira, pretende-se entender a relação entre política profissional, a parentela e as redes de relações dentro e fora do “tempo da política”. Para tal, o objeto de estudo consiste no conjunto de vereadores de duas câmaras municipais do interior do Estado de Sergipe, uma situada no agreste, com 17 atores, e a outra encontra-se no leste sergipano, com 11 atores. Além disso, será verificada também a atuação desses vereadores enquanto cabos eleitorais em dois pleitos, de 2014 e 2018, sendo essas as eleições para o governo. A metodologia utilizada para dar conta desse estudo é a etnografia política, onde o acompanhamento através da observação participante é de fundamental importância, pois é por ela que será possível compreender a atuação profissional e a ativação das redes de relações, que contribui diretamente para o jogo político. Assim, partindo da perspectiva da Antropologia da Política, ver como a dinâmica eleitoral depende diretamente desse ator político, vereador/cabo eleitoral, que ocupa a posição mais baixa da hierarquia de cargos políticos, possibilita uma circulação maior das parentelas, além de ser peça chave para os grupos políticos. Além disso, partimos da premissa de que é necessária a compreensão da dinâmica política tendo o município como base para tal, visto que é nele que as relações se encontram mais próximas, tanto pela base eleitoral dos candidatos, como é o espaço de atuação do vereador/cabo eleitoral.



[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

